



Fotos: Nic Lehoux

Las fachadas de vidrio de la sala de conciertos, con sus reflexiones caleidoscópicas, son el resultado de una colaboración singular entre el conocido artista Olafur Eliasson y Henning Larsen Architects.

As fachadas de vidro da sala de concerto com efeitos caleidoscópicos são resultado de uma colaboração única entre o conhecido artista Olafur Eliasson e o escritório de Arquitetura Henning Larsen.

# Sinfonía de colores en vidrio

## Jogo de Cores com Vidro

El imponente centro de conciertos Harpa, en Reikiavik, refleja la naturaleza de esta isla volcánica. Su polifacética fachada de vidrio dialoga con los colores del mar, la ciudad y el cielo.

O impressionante Centro de Concertos e Convenções Harpa, em Reykjavik, reflete a natureza dessa ilha vulcânica. A multifacetada fachada de vidro dialoga com os sons do mar, da cidade e do céu.

DR. GABRIELE REINARTZ

El imponente nuevo centro de conciertos y congresos Harpa se integra perfectamente en el área portuaria de la capital islandesa Reikiavik. Consta de cuatro salas, cuyos nombres remiten a las fuerzas de la naturaleza: tierra, fuego, agua y luz. Este edificio de 28.000 m<sup>2</sup> de superficie es el resultado de una colaboración entre el conocido artista Olafur Eliasson y Henning Larsen Architects, de Copenhague. Eliasson, que vive en Berlín, ha diseñado la fachada sur de vidrio. Se ha inspirado en la naturaleza de Islandia, sobre todo en las columnas basálticas. Como explica en una entrevista, “Quería diseñar un edificio que no sólo resultara atractivo, sino que también fuera muy funcional”. Y lo ha logrado. En la fachada que ha diseñado, la naturaleza se encuentra con la arquitectura. A primera vista, el frente de vidrio encarado con el centro de la ciudad parece una super-

O impressionante novo Centro de Concertos e Convenções Harpa se encaixa perfeitamente na área portuária da capital da Islândia, Reykjavik. São quatro salas, cujos nomes aludem às forças da natureza: terra, fogo, água e luz. A construção de 28.000 m<sup>2</sup>, finalizada em meados de 2011, é resultado de uma colaboração ideal entre o famoso artista Olafur Eliasson e o escritório de Arquitetura Henning Larsen, de Copenhague. Eliasson, que vive e trabalha em Berlim, desenhou a fachada envidraçada vol-

tada para o sul. Ele se sentiu inspirado pela natureza da Islândia e pelas colunas cristalizadas de basalto, em particular. Ele explicou em uma entrevista que “queria desenhar um prédio que não fosse apenas atrativo ao olhar, mas que também fosse altamente funcional” – e teve sucesso ao fazê-lo. Natureza e Arquitetura se encontram na fachada que ele desenhou.

À primeira vista, a fachada de vidro que dá para a cidade parece ser uma superfície plana, mas realmente não é – ela segue seu próprio princípio geomé-

ficie plana, pero en realidad no lo es, sino que sigue su propio principio geométrico. Para conseguirlo, el artista dispuso unos 960 bloques hexagonales tridimensionales de forma que sobresalieran en zigzag en el exterior. Su colega Einar Thorsteinn creó la inusual geometría de los bloques de vidrio. Gracias a ella, Eliasson pudo dotar a la fachada frontal de una nueva dimensión espacial. “Einar tiene un sentido de la geometría excepcional, que me ha inspirado desde que nos conocemos”, explica. El juego con las formas de los hexágonos se prolonga al vestíbulo, al proyectarse sus contornos sobre paredes y suelos.

La idea clave en torno a la luz y la transparencia queda también patente en la elección del vidrio. Algunos de los bloques están realizados con el vidrio de efectos de color SCHOTT NARIMA® y reflejan la luz exterior cambiante a lo largo del día. La fachada es como un caleidoscopio de colores, hecho posible gracias a las capas de interferencia óptica de este vidrio de efectos de color dicróico. Los colores cambian en función de la radiación solar incidente y del ángulo de observación. El espectro cubre desde tonos dorados cálidos de lava ardiente hasta el azul gélido de los glaciares en invierno. Y por la noche la fachada brilla en rojo, verde y azul, gracias a cómo son iluminados los bloques con LEDs, controlables individualmente. Aparte del vidrio de efectos de color, Eliasson ha utilizado también más de 1.000 elementos de vidrio singulares, pentagonales y hexagonales, entre los que se incluye el vidrio antirreflectante por interferencia óptica AMIRAN®, de SCHOTT, suministrado en forma de vidrio laminado. Proporcionan transparencia adicional, porque allí donde se han empleado el observador puede mirar dentro del edificio sin que se lo impidan molestos reflejos.

Harpa, como objeto estático, queda ‘desmaterializado’ y entabla un diálogo con su entorno. Esto hace que este monolito imponente, situado en la pequeña y recogida ciudad de Reikiavik, produzca un efecto liviano y estético. “Una fachada es como la piel humana. Es una intermediaria entre el mundo interior y el exterior – en este caso, entre la sala de conciertos y la ciudad”, señala Eliasson al describir su planteamiento artístico. El primer concierto se celebró en Harpa a principios de septiembre de 2011. Este es sólo el principio. Le seguirán muchos otros eventos. Después de todo, “Harpa” no significa sólo “arpa”, sino que es también el nombre del primer mes de la primavera en el calendario nórdico – en consecuencia, simboliza el comienzo de tiempos mejores. Y esto es exactamente lo que Islandia, un país golpeado por la crisis financiera y económica, necesita. <|  
oliver.hart@schott.com

trico. Para isso, o artista dispôs 960 blocos hexagonais tridimensionais de tal forma que a fachada se projeta para o exterior em ziguezague. Seu colega Einar Thorsteinn criou uma geometria incomum com os blocos de vidro. Graças a isso, Einar conseguiu dar à fachada uma nova dimensão espacial. “Einar tem um excepcional senso de geometria e isso tem sido uma grande inspiração para mim desde que nos conhecemos”, elogia. O jogo de formas com os hexágonos continua pelo lobby através da projeção de suas linhas pelas paredes e escadas.

A principal ideia por trás da luz e da transparência também se reflete na escolha dos vidros. Alguns blocos de vidro foram desenhados com base nos efeitos de cores do vidro SCHOTT NARIMA® que reflete as mudanças das condições de luz durante o dia. A fachada vira um caleidoscópio de cores – isso se tornou possível por causa da interferência das camadas ópticas desse vidro de efeito colorido dicróico. As cores variam de acordo com a radiação solar incidente e o ângulo de visão. O espectro de cores vai do quente ouro da lava incandescente do vulcão aos azuis glaciares das geleiras de inverno. À noite, a fachada brilha em vermelho, verde e azul, graças à forma como os blocos de vidro são iluminados com LEDs

que podem ser controlados individualmente.

Além dos vidros coloridos, Eliasson usou também mais de mil elementos de vidro adicionais com cinco e seis lados, incluindo o vidro antirreflexivo de interferência óptica AMIRAN® da SCHOTT, fornecido na forma de laminados. Eles alcançam alta qualidade de transparência porque onde quer que o vidro antirreflexo seja usado, é possível ver de dentro do prédio sem ser incomodado por reflexos.

O edifício estático desmaterializa e o Harpa dialoga com o ambiente em que está. Isso faz com que o monolito encravado na pequena e tranquila Reikiavique pareça mais arejado e estético. “A fachada tem a mesma função da pele humana. Serve como uma camada intermediária entre os mundos interno e externo – neste caso, entre a sala de concerto e a cidade”, comenta Eliasson ao descrever a abordagem artística. O primeiro concerto em Harpa aconteceu em setembro – só o começo. Muitos outros eventos virão. Afinal, Harpa não é apenas uma alusão ao nome do instrumento, mas é o nome do primeiro mês da primavera do calendário nórdico – o que simboliza o início de tempos melhores. E isso é o que a Islândia, país abatido pela crise econômica e financeira, precisa. <|  
oliver.hart@schott.com

